

O REPUBLICANO

Orgão do club FLORIANO PEIXOTO. contra o sebastianismo

DIRECTOR---JULIO BRAGA

E' preciso dizer ao povo quem elles são.

Tudo pela Republica e pela Patria!

Anno 1.º

Fortaleza, 13 de Dezembro de 1895

Numero 5



DESPA CHOS

O Republicano se distribue gratuitamente aos socios do club Floriano Peixoto. Os artigos dos socios serão publicados nas secções editoriaes, sem remuneração alguma. Tudo maior ajuste. Publicação em dias indeterminados.

Club "Floriano Peixoto"



De ordem do cidadão presidente interino, convido a todos os socios do club republicano "Floriano Peixoto", republicanos outros e povo em geral, para a sessão solenne de posse da nova directoria que se effectuará na quarta-feira ao meio dia, no palacete da Assembléa Legislativa, 48 do fluente.

O secretario ad hoc

MARTINS FERREIRA.

O REPUBLICANO

Senador Accioly

Aportou hoje a esta capital o senador Accioly chefe do partido republicano neste Estado, de volta dos labores da senatoria federal.

S. ex., é o futuro governador eleito do Estado. Homem amestrado e de tino na politica geral do paiz, estamos certos que o venerando e honrado senador que com lealdade serve a Republica, como convictamente servio a monarchia, seguirá a politica implantada no estado pelo partido florianista, será o successor da politica honesta e accentuadamente republicana, do dr. Bezerril Fontenelle.

Saudamos o velho senador Accioly, na pessoa de seu dignissimo filho, o moço ardente de patriotismo pelas liberdades repnblicanas, de generosa ambição em querer ver

prospera e grande, a pequena patria cearense, nosso muito estimado e talentoso amigo, o alferes José Pompeo Pinto Accioly.

Exterminemol-os!

C'est ne pas dans les noms mais dans les choses, qu'il faut etudier les choses

Platão.

Não padece duvida que o progresso é a vida na republica, que a republica é o cultismo e elevação de vistas absoluta do governo na sociedade, mas que somente n'um paiz pacientemente elaborado pelas sabias lições dos doutos reformadores, taes como foram Cromwell e Frederico I, o governo republicano pode florescer sem tropeços, sem encontrar pedras de esbarro á sua marcha, desenrolar a s'os do povo a sua carta politica aberta a todas as liberdades moraes e individuaes.

Falamos d'aqui, tanto aos emperadores monarchistas verdadeiros espectros de uma politica gangrenosa q' passou, como aos republicanos q' falsamente acastelados n'um inqualificavel scepticismo não acreditam que a republica torne-se uma coisa seria n'osso paiz agitado pelas paixões e pelos odios politicos, que tendo de republica, simplesmente um conhecimento todo subjectivo, tornam-se dogmaticos, acres ceasores, não admittem a consubstancialidade da democracia com as instituições politicas do paiz, não querem crer, que a republica seja no Brazil d'aqui ha bem poucos annos, um idolo querido, amado, e abençoado por todos.

Muitas são as doutrinas que se propagam diariamente pelas columnas dos jornaes em extensos artigos, cada qual mais bizarra, mais curiosa, vemos todos os dias levantarem-se os angures financeiros, economistas parvenus a nos apontar com semblante carregado, no futuro, a decadencia, o descrédito e a bancarota!

E se não fossemos patriotas, se não conhecessemos a vilieza das manoplas da politiquice miseravel, clava que nos tem esmagado o sentimento e o caracter, se não encher-gassemos n'esse desanimo que a soberba aos fracos e aos pusillanimes, um plano de descrédito e de enfraquecimento ao regimen republicano, voltaríamos horridos a vista, para não vermos os vicios desta republica tão calumniada, e tão inactivada!

Não falta por ali quem não queira lançar o anathema sobre a instituição que nos rege, e estes, não poderão deixar de ser os decrepitos, corrompidos pelo sistema do tredo absolutismo, pela vontade omnipotente do rei, vil-

los ruins que querem pelo interesse, pela ambição, grimpar á fidalguia, par pella rem melhor os cofres do thesouro publico.

E são elles que misteem roubado da republica, que aproveitando-se das perurbacões intestinas do paiz, teem comido á tripa forra, os principaes declamadores!..

Entre o monarchista envilecido e a republica, o amor é uma coisa absurda. Aquelle vive mergulhado nas tenebrosas noutes do servilismo e da abjecção, e ella, converte para os povos essa noute de desgraças, em pleno dia de paraíso.

D'ahi por as calumnias, o odio negro contra o actual dogma politico.

Nós os republicanos, não podemos deixar de asseverar com outros muitos que não pensamos opinaticamente, que o nosso dogma politico não tem sido demonstrado ao povo conforme os seus proprios principios de ordem e igualdade, e aqui nos guardamos e coimar este ou aquelle substituidor do povo, que tem pregado imposturas, em vez d' verdades e de sãs doutrinas.

O povo tem sido aviliosamente enganado, mui propositalmente, a fastado da communhão politica republicana do paiz.

E a mentira, esse menoscabo ao povo, a plebe, em face da democracia, tem gerado esse e tantos de desenganos nas massas populares, que ainda sentem nos pulsos os ardores do despotismo e da tyrannia.

Mas é que a republica não pode livrar-se ainda do concurso dos monarchistas. Sem fé, sem dogma, e sem principios, elles ligaram-se a nova forma de governo, e a politicagem, o escandalo e a fraude, reviveram com o novo código politico da nação, e de tal modo, com tamanha descarração, que faz parecer que somos seus cúmplices.

E por isso é que, tornam-se precisos, imperiosamente necessários, os nucleos republicanos, clubs, e comícios, e quando tudo isso estiver forte, arregimentado, expulsemos os escamoteadores!

A luta deve ser sem treguas, encarnizada, desesperada: salvemos a republica, aind que custe o nosso sangue, salvem-na, porque ella vale o extermínio dos seus inimigos.

Que havemos de fazer? Como salvá-la?

Arrancando-a á viva força das garras dos gananciosos, livrando-a do maragathismo e do turtufismo politico.

Artemos as antenas ao escarabeu da monarchia.

Que nos chamem os moderados de jacobinos.

Homens contem orisadores, valeis por com maragathos!

Somos agitadores? Que importa, se somos republicanos?

Se queremos uma republica re-

publicana, robustecida por um governo de liberdades amplas, uma republica de ordem, uma republica de paz, uma republica de prosperidades, si queremos o amor, a paz, e a justiça?

Quem nos impede o passo?

O, sycophantas.

Exterminemol-os pois!

Que Deus se amercie desta Republica! Que não nos faltem a vontade que é cega e soberana, que não encontra resistencias, estribada n'uma boa orientação pa riotica, o valor e a coragem, com que haviemos de abater os seus algozes!

G. OSORRAC.

SEBASTIANIST S BUFFOS!

Um homem de caracter não pode ser duas vezes ministro do sr. d. Pedro II

Conselheiro Euzébio de Queiroz. Veja o publico a coherencia politica dos homens que agitam a restauração do regimen monarchico: Affonso Celso um dos principaes chefes do partido monarchista, quando deputado em 1882, assim se manifestava em pleno parlamento, ao tratar-se da discussão do projecto respondendo á fala do throno:

« Nada de illusões: representante da nova geração, com o espirito afeito ao culto das luminosas idéas que constatarem o progresso da humanidade, deixando o rastro glorioso que é a columna de fogo guadora dos povos: ardendo ainda de santo entusiasmo que alimentava a coragem dos fortes nas portias da historia, eu sou, tenho sido sempre e me preso de ser republicano!»

(Applausos das galerias) Advertido pelo presidente da camara que era então o conselheiro Martin Francisco, sobre o juramento prestado como representante do povo no regimen monarchico, continuou o orador.

« Não me tolhe, senhores, não me pode tolher o juramento que prestei, porque:

1.º E' uma formula metaphisica, sem valor positivo e real (pró testis).

2.º Condição imposta, pelo facto de sua imposição, dispensa de obrigatoriedade passiva, os que são forçados a se sujeitarem a ella:

3.º Não pode ser restricta das attribuições dos representantes do povo, entre as quaes avultam: escolha da nova dynastia e alteração, reforma ou revogação de qualquer acto constitucional:

4.º Não prohibe a propaganda republicana, que pode e deve ser feita dentro do terrono da legalidade:

5.º Finalmente, mesmo que se attribua ao juramento, um valor obrigativo, a sua syntheze é zellar os direitos dos povos, e por-

mo ver, quanto cuber, a prosperidade geral da nação e aquelles direitos são zelados e promovidos com a propagação republicana (apud ibi).

« E o logoso deputado mineiro termina seu discurso com estas palavras de guerra ao regime que hoje elle propaga: «Trabalhe-nos, combatemos, empunhemos com vigor as armas mórtaes da propagação, da iniciativa da discussão e do estido. (Apud ibi geraes.)»

São as armas que não ferem e produzem n'aquelles que as esgrimem, em vez de cicatrizes, as explosões triumphantes da luz (muito bem, muito bem!); e referindo a ellas, eu creio que posso, como em um dos momentos mais culminantes de minha vida e esperando ser correspondido, repetir ao sr. presidente da camara, a todos os srs. deputados liberaes e conservadores, ao sr. presidente do conselho, aos srs. ministros do estribillo electrico e da velha canção revolucionaria:

As armas cilidões! (Muito bem, muito bem!) (O orador é calorosamente cumprimentado e abraçado por muitos srs. deputados e pelo povo que enche o recinto.) Ora aqui está quem os monarchistas foram buscar para leader—(a legião) de combatentes, que se levanta a ameaça das terras!

Não para a liberdade e a fallia de Lealdade! pretendo—leader—e seis saques.

Em artigos, escriptos para o «Commercio de S. Paulo» A Fousso Celsi diz que a restauração é infallivel por muitos motivos d'entre os quizes apresenta este: «Corque a forma republicana e o prece para o desapparecimento da unidade nacional e a inserção na violação da soberania territorial pelas potencias mais fortes»

Entretanto o partido do sr. Gustavo D'Almeida, o partido da furtiva Isabel II, o partido do idiota Pedro III, o ministro, do qual o sr. Affonso Celso é latido-nje, pretendo a conquista victorias para sua causa, que diz ter por objectivo a liberdade da Patria, tece a todos os elogios a Inglaterra, esta mesma potencia forte, que annua a Republica com o desapparecimento da unidade nacional e procura violar a soberania territorial do Brasil!

sebastianistas ha fofos!!!

ALVES DA FONSECA

DE LICENÇA

Seguiram para Pernambuco a gisar de licença que tiveram pela illustissima junta de inspecção, nossos esboços e confrades, João Barreto de Menezes e Manoel Henriques Cardim Junior. Boa viagem, e que voltem robustecidos para a campanha de exterminio a infame horda monarchica.

ANONYMOS

Prevenimos a aquelles que diariamente ameaçam-nos na vida, e nos desonram, que não tememos anonymos.

Sabemos de fonte limpa, d'onde emanam elles, e trataremos de providenciar.

Polem assignar, que são sempre anonymos, os miseraveis.

Os sucessos

Leamos na patriotica folha de propaganda, o valente orgão republicano «Diario Popular» que se edita na cidade de Pelotas—Rio Grande do Sul:

«Apezar de reinar a—santa paz—entre o emissario do governo e a miragatada, proseguem em suas correrias os amigos e correligionarios do general João Silva, aliado e inimigo do moderno tactico napoleónico...»

Assim, ainda ha dias, como desmentido formal ás declarações officiaes da—paz podre,—o Maneca da Encarnação, um dos muitos coronéis amnistiados e acobertados pela paternal innocencia dos papa meis, e que percorre o municipio das Caatingas, á frente de uma maloca de maragatos salteadores, cercou a casa de residencia do nosso amigo Sr. Serafim Barão, na divisa do Herval, e amarrado o moço alferes Serafim Apurio Barão, filho d'aquella timavel ancião, conduziu o a algumas quadras de distancia, onde o jogou barbaramente...

Eis a paz que nos lega o general Galvão:—o saque e o assassinato!...

Leve para o norte, como louros de seus planos napoleonicos, o sangue das pobres victimas, e a maldição das familias desesperadas...

No 3º districto de Cangussú, deu-se ha dias um sério conflicto, de que resultou uma morte e varios ferimentos.

Felizmente, agredidos e agredidores pertenciam a uma maloca de salteadores, — todos amnistiados e garantidos—pelo delegado militar do governo dando causa ao conflicto, segundo nos affirmam, divergenças na divisão dos roubos!... Bem bom...»

Gheel no Coará

Bravissimo!

Nossos applausos ao digno Sr. inspector de hygiene publica.

A nossa bella capital vai seguindo o utilissimo regularmento de Gheel, deixando que os alienados atacados do delirio de monarchismo e «nonachismo», andem soltos pelas ruas, aspirando como nós outros, o ar livre e confortavel.

Como medida higienica, é uma medida maravilhosa, como crença religiosa um bello exemplo, uma acção grandiosa quanto aos principios de humanidade mas, permitta-nos o digno sr. dr. inspector da saude publica, que façamos uma reclamação a respeito.

Concedendo liberdade a estes desgraçados para que gozem do puro oxygenio, estamos ameaçados de ser violados por elles.

Poucos são os que não estão no ultimo periodo da loucura monarchica; o Barão de Aratânia, maniaco tranquillo de mente o Barão de Ibiapaba, erotismo e ganancia.

Manoel Teixeira, João Albano, José Albino, Miguel Motta, Francisco Motta, Licinio Nunes, bacharel Mello Rezende, inebecilidade.

Francisco Maracanã, delirio agudo.

José do Amaral, ambição e esperteza.

Bellezas da Monarchia

I

Terminei meu ultimo artigo promettendo estabelecer um confronto entre os primeiros annos da monarchia no Brazil, após a independencia, e a actualidade republicana.

«Venho cumprir o promettido. Tão grande é, porém, a lista das «brilhaturas» monarchicas nessa época que, para não multiplicar os artigos sobre o mesmo assumpto nem alongal-os muito, afim de approprial-os a este jornal, me vejo obrigado a fazer um trabalho a vol d'oisea, deixando de lado muitas particularidades importantes.

Dada esta explicação, comecemos.

Esforcava-se d. Pedro I por mostrar-se liberal, generoso, firme em suas convicções, valeroso e magnanimo, afim de captar as sympathias geraes.

Procurando manter escrupulosamente lealdade a sua familia e a sua patria, não perdia, com uma occasião de mostrar-se sincero amigo do Brazil, advogando fervorosamente nossa causa com dedicação e amor sem limites.

Moço, vendo seu pae cercado do fausto e da grandeza real, ambicionava a gloria de enziar a coroa de um paiz imenso e opulento a que mais tarde viria se reunir a coroa natal de seu velho Portugal, pegueno embora, mas urgente de magestade e de passadas glorias.

Mais facilmente do que suppunha, talvez, vio em breve satisfeitos plenamente seus alevantados desejos.

Vejamos agora, na culminancia do poder, como se manifestam seus tão apregoados sentimentos de amor a os grandes ideaes politicos e sociologicos dessa época.

No discurso da abertura solemne da constituinte diz elle:—Espero que façamos uma constituição que MEREÇA MINHA IMPERIAL APPROVAÇÃO.—Um antigo fazendeiro, dando ordens a seus feitores captivos, parece-nos, não usaria de linguagem mais accentuadamente dominadora.

O ceptro do rei amigo do povo, do rei profundo respeitador da soberania nacional, como todos o julgavam, convertia-se desde então na vira symbolica do soberano poder, no azorrague d'un senhor absoluto de miseraveis servos da gleba. Do alto de sua grandeza, a nação, a seus olhos, não era mais do que o estrado humilde, peanha de seu throno magestoso, sobre o qual desdenhosamente se dignava elle collocar os pés soberanos!

Em breve os actos de Pedro I traduziam fielmente a audacia de sua linguagem.

Com desusado estardalhaço, guerreiro, mandando assestar bocas de fogo contra o edificio da Camara, dissolve a força d'armas a Constituinte, prende e deporta immediatamente seis de seus membros mais conspicios e outorga á Nação uma constituição de sua própria lavra!

A constituição, monarchica, portanto, não foi mais do que uma esmola que o alto poder da coroa concedia á nação que essa mesma coroa acabava de esbofetear e cujos brios calcara aos pés.

Por melhor que fosse essa constituição, por mais levantados e liberrimos que fossem os principios nella consagrados, era um

documento odioso do despotismo, um estigma e um ferrete aos brios e á soberania nacionaes: isto é invulneravelmente logico contra todos os sophismas dos thuriferarios da monarchia.

Fiquemos por hoje aqui e até mais ver.

Esperem-me no proximo numero.

J. A. FERNANDES.

Lanternetas

Não pretendo tomar-me um Nevio, o satyrico protestante do efeminamento dos costumes Romanos, nem Catão, e censor, procurando com a severidade de suas acções e com o seu procedimento austero, oppor um pararo as bacchanas que perverteram os habitos e o carater nacional d'aquelle povo.

Pretendo apenas fazer algumas ponderações ao modo pelo qual, são tratadas as assumptos mais serios, entre nós. Começo fazendo referencias a falta de veneração que é tratada o symbolo de nossa Patria—a—bandeira nacional.

Hontem eram politicos inconscientes sem crenças nem convicções, representantes genuinos da demagogia dissolvente que ameaça avassalar tudo, agitando a reoforma da bandeira; como se o symbolo de uma nacionalidade pode-se ser mudado por um simples acto administrativo.

Hoje é o ultraje atirado impunemente aos defensores da nossa instituição politica, em troca do heroismo e da dedicação no periodo da revolta.

Os revoltosos de hontem são hoje, os censores daquelles, que fiéis a Republica, cumpriram com o dever sagrado de defende-la e censores injustos porque caluniam com inectivas a s vivos e desrespeito a memoria dos mortos qu ridos; revoltosos que eram, elles, embora vencidos, nada so feram e agora n, seio da patria, não tratam de esquecer odiosidades passadas, para tornarem-se factores na ordem do progresso, que ella tanto necessita; não procuram conquistar posições pelo esforço patriotico que ennobrece; longe d'isso, elle; vão para as columnas dos jornaes—balcões, onde negociam, em vez de propagar principios que disem de ender, e d'ahi lançamos germen da discordia, precursores da lucta fratricida!!!

Etudo com a acquiescencia dos poderes publicos! A resultante d'isso presenciarem o desprezo com que é tido o nosso pavilhão e o enfraquecimento do ardor patriotico do nosso povo.

Foi com essa indifferença que consentimos ser nossa bandeira rasgada e pisada por extra ngeiros na cidade de S. Paulo, que vimos um portuguez negociante no Rio de Janeiro faser d'ella annuncio para sua casa de negocio, substituido a esphera por um vaso, a ecliptica por uma faixa quaquer onde se lia em letras garrafaes esta inscrição—camas e picos a preços modicos!!! Aqui mesmo no Ceará, ja vimos indifferentes, uma casa commercial brasileira fazer reclames servindo-se da bandeira nacional!

E com o ardor patriotico enfraquecido o povo recebe as novas mais entristecedoras, sem um protesto, sem um grito de alarme!

E' porque o partidario politico esquese, dedicacoes, patriotismo tudo o que e nobre para fazer o que nos presenciemos a poz a morte do salvador da Republica!

Artilheiro

Protocollo

Visitou-nos os collegas Figarino e Lapis trazendo boas gravuras e um texto variadissimo. Tambem recebemos o Charuto e o Oitenta e Novede Baturite. Penhorados agradecemos as saudações amistosas que nos foram dirigidas.

Ceramica Cearense

O Srs. Olympio Gondim e C. nos mandaram uma amostra de tijollos de alvenaria de seu fabrico, n'esse novo estabelecimento de industrias que acabam de inaugurar no Modubim, e ao qual chamaram «Ceramica Cearense.»

Tanto a qualidade do barro, como a da agua empregada no fabrico dos mesmos, são superiores.



Marca, Satan!

Quando elle passa, rabo entre as pernas, ligeiro como cambista, cambista de sentimentos e de opiniões, cartola apumada ao tope da cabeça a guisa de bacharel, ainda sob o peso da cangalha que em formidavel porrio assentou-lhe certo presidente de saudosa memoria, todos levantam-se para apontal-o: maragatho mal acabado, ante-florianista cynico e covarde, redactor que vive a falar em independencia e liberdade, quando em sua alma só existe a servidão, a crapula abjecta.

Quando elle passa, zumbelle aos ouvidos a maldicção dos partidos em que tem servido sempre caviliosamente, e elle parece ouvir como a voz q' ferio Caim; pega o dezertor, o «renunciador de renuncias.»

E elle passa de mascara aivelada, o anão politico, e todos repetem:

E' elle que n'uma adulação vergonhosa exalta e bajula dia rriamente o grande Ratão Ruy

Barbosa, o celeberrimo ministro da jogatina da bolsa, quem applaude o maragathismo, celebrando o crapuloso José do Patrocinio e o immundo «direiteiro» José Scabra.

Já vê, Satan que o deputado «renunciador», deve ser marcado, como maragatho pustula

Agita o teu chicote de fogo, sacode em cheio na face ignobil do redactor, abre fundo gilvaz, por onde possam vasar as suas miserabilidades.

Vamos Satan, fogo no cabra, marca-o sem piedade, eternamente!

DIABLE



Rol

Dos monarchistas alienados, que devem entrar para o azylo de Porangaba a esperar a volta do Rei.

4. Reverendo padre Jano, (por alcunha Valdevino Nogueira).

PRADO CEARENSE

Realizou-se no domingo a quarta corrida, no hyppodromo cearense.

Houve pouca concurrencia: apesar d'isso concitamos a esforcada directoria do prado, a não abandonar o projecto de reerguel-o.

Uma lembrança; porque não põe lá a correr os moragathos e os monarchistas?

ÉSMERALDA

Que mimo, que graça, tic! tic! tic! que graça! que mimo! chic! chic! chic!

VINHOS PARA MESA

Está provado e discutido pue os melhores vinhos para meza os unicos que não contem substancia nociva a saude saa vendidos na COOPERATIVA, ou na casa Palhabethe.

E' na Cooperativa Cearense ou de encontra-se o puro e verdadeiro vinho Collares—Padre mestre

FELJAO E SAL FIRMIANO & FILHO

Praça José Alencar n. 1 A.

NAO É BUATO

A loja TOSCANA tem como nenhuma outra no mercado, e vende sem reserva de preços, leques, rendas, bicos, fitas, camisas para homem, punhos, collarinhos, luvas de pellica, perfumes os mais exquisitos, chapéus e calçados.

UMA VISITA SÓ FARÁ CONVENCER

O MARÇAL

Recbeu Jumbonito sortimento de cereolas, e gravatas de ultimo gosto, assim uma completa e variada colleção de objectos finos para presentes.

h apeós de sol, o que pode haver de mais primoroso e muita outras mercadorias de luxo rece-

O MARÇAL

77 Rua do Major Facundo 70

Torre Eiffel

Perfumarias superiores artolas modernas Luvas de pellica branca e da cores para militares

Botinas interiores de polimento para militares

Botinas interiores de bezerro Gravatas, collarinhos e punho Guarda chuva para senhora o que tem vindo de mais moderno

Todos estes artigos são recentemente chegados

Mouarchai?

A s'ave loja de fazendas e m'udezas "MAGNOLIA", toma o alvitre de indicar ao mundo feminino o novo sortimento que acaba de receber, e que é uma maravilha ao cambio actual:

O que ha de mais chic em phantasia a ultima moda, como atestamos figtrinos mais recentes para vestidos de senhoras, bem como assim finisimos tecidos de lã com filós de seda, sedmas etc

Para homens recebeu propositalmente diagonaes cachemiras, camizas inglezas, collarinhos punhos, tudo confeccionado do mais puro linho.

Einstranda no livre "Cosmétique d'un parisienne" a «Magnolia» que muito pezuosa finucra, se as suas lindas freguezas, usassem de pastas, pós de arroz, perfumes e outros epilatorios que lhes estragasse a cutis, mandou vir com grande contentamento os melhores productos nesse genero, de Pinaud, Houbigant, Roger e Collet o que está disposto a vender a dinheira

A vista faz fé

A ULTIMA perfeição de uma machina silenciosa de familia se encontra nas machinas modernas de Singer vendidas pelos agentes J Amarel & Filho.

CALÇADO

Grande e variado deposito em tamanhos e qualidades a pregos sem competencia.

Vendas em grosso e a retalho. Prepara-se encomendas a gosto do freguez.

Deposito da fabrica

AU BON MARCHÉ 51 Rua Floriano Peixoto NAPOLEAO IRMAOS & C.

SELLINS INGLESES

Recbeidos pelo ultimo vapor para o BAZAR CEARENSE. 89 Rua do Major Facundo

LEOPOLDO MONTEIRO &

C. tendo recebido de Pernambuco um enorme sortimento de musicas d casa dos Srs. Eduardo Paiva & C. chama a atencção dos ianistas para o soberbo sortimento de polkas, e valsas cujos nomes abaixo publicamos:

Corações ternos, valsa, Coração de mãe, valsa, Os peitres de Berlim, dobrado, O Bombardeio, polka, Os Bombeiros do Recife, polka, Só por ti, polka, Saudades, quadrilha, Os heroes do mar, dobrado, Retiro saudoso, valsa, Esperança perdida, valsa, O Seculo dobrado, Honra e Gloria, dobrado, Dulcinda, Dançemos todos, valsa.

APROVITEM

Um killo de cebollas novas por guezas por 400 reis 1 caixa por 1000 reis

Vende-se

13 Rua Major Facundo 13

TAPETE americano para forro de sala, espriguadeira etc.

JULIO PINTO & C. 52 RUA FORMOSA N. 52

MACHINAS de espremer café systema aperfeicoado receberam JULIO PINTO & C.

59 Rua Formosa 59

PASSAS NOVAS

Em quartos vendem a 4000 reis cada um

ABREU & IRMOA

Rua Formosa n. 108

COOPERATIVA CEARENSE Grande Mercaria

Caza especialista em vinhos e conservas.

Rua Floriano Peixoto 36 A TELEPHONE 230

CEARA

2098-1-10

CASTÕES e ponteiras para bengallas, receberam

JULIO PINTO & C.

59 Rua Formosa 59

CASAS

Vende-se trez cazas de telhas-tijolos, uma na rua general Sampaio N. 185, e duas no Beuleverde Visconde do Rio Branco N. 74 49 a tratar com o dono nas masmas do Beuleverde. 2196-1-15

ATENÇÃO

Aluga-se um maguifico armazem para escriptorio ou depozito de mercadorias na Rua do major Facundo n. 13

A tratar na mesme Rua n. 29. 3367-1-10

LOJA AGUIAR

**Magnifico atelier de artefactos de moda, ob-
jectos de luxo e phantasia, mimos e presentes.**

Major Facundo--69 **Major Facundo--69**

RECEBEU RECENTEMENTE

Profuso sortimento em chapéus para senhoras e moças, assim como espartilhos modernissimos, bordados a seda, e camisinha de sedas lindos cortes de cambraia bordada para vestidos. Finissimos calçados estrangeiros para senhoras dos melhores fabricantes da adiantada Europa.—Fazendas de seda para enfeites, fitas de velludo, veus para rosto e chapéu, orivo branco e filó de linho—Riquissimos fatos de seda para creanças, mantilhas de seda preta e creme, chapéus de sol, LINDAS PARAGUAS de seda, o ultimo reclame da moda. Vaponisadores para toilette, perfumarias exquisites dos melhores fabricantes—Binoculos para theatro sandalias para homem e senhora Capotas de seda, de flanela e cambrais para CHIQUITILHOS grinaldas para noiva, enfeites para cabeça, bolça para compras, cartolas, cestas de palha para collegiaes. Infinitude de artigos de phantasia para presente de festas.

—Bengalas e mil objectos outros—
Quem nunca viu o bonito,
Quem o chik quizer ver,
Venha depressa ao Aguiar,
Que está doído p'ra vender

LUZ E TRACÇÃO ELECTRICÁ

MACHINAS E APPARELHOS:

Iluminação electrica de casas e de cidades
Transmissão electrica de força
Estradas de ferro e bondes electricos
Telephones e Telegraphos
Cabos aereos, subterraneos e submarinos
Signaes para estradas de ferro
Electrometallurgia
Contadores de agua

SIEMENS & HALSKE
BERLIM

Fabricas em: Berlim, Charlottenburgo, Vienna d'Austria,
São Petersburgo, Chicago.

O escriptorio electro-technico acha-se estabelecido
nesta capital, á rua do Ouvidor n. 44.
O serviço technico está entregue ao Sr. Dr. Adolpho
Krebs, engenheiro-chefe. Informações e orçamentos livres
de despezas.
Todos os esclarecimentos serão dados com a maior
presteza.

OS AGENTES

PAMPLONA, IRMAO & C.

Telephone--44

CAIXA CORREIO-31 TELEGRAMMA

"CONFUCIO"

Ceara'

O ARMASEM

Que alugão mo veis rodáse p os
sem competencia é o de:

JULIO PINTO & C'

59 Rua Formosa 59

CAFÉ

Vendem FARIAS LEMOS & C.
em saccas, arroba 18:000
3408--1

CAMISAS BRANCAS INGLEZAS

Especialidade do estabelecimento

"CONFUCIO"

CAMISAS DE FLANELLA, CAMISAS DE CORES
(Grande economia de engomado)

PIANOS DE 'DORNER'

Gravatas de gorgurão, cores especiaes

MOBILIAS COMPLETAS

camas para casal

Camas para solteiros, camas para crianças.

Cofres de ferro

(contra fogo)

Caudieiros belgas, capazes de illumnar

1:000 metros quadrados

VERIFICADORES DE OVOS DE GALINHA
para conhecer-se o bom estado dos mesmos

DESPACHOU

O estabelecimento

"CONFUCIO"

Importante GUARDA COMIDAS novidade!
Telephone 4.

Agencia das Machinas de Costura 'Davi'
As mais perfeitas e solidas do mundo
61 e 65 Rua do Majoracundo 59 e